

## **IDENTIDADE ÉTNICA QUILOMBOLA NA COMUNIDADE OCRÍDIO PEREIRA DOS SANTOS: POR UM PROTAGONISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO**

CLAUDINA SANTOS DE LIMA<sup>1</sup>

Este relato de experiência tem como objetivo elucidar e fomentar a construção da identidade étnica quilombola através de uma educação contra-hegemônica, pautada na importância do reconhecimento alteritário e no protagonismo estudantil, enquanto fator primordial para colocar os estudantes como sujeitos da pesquisa e não como objetos de estudo. Para isto, foi preciso fazer uma análise histórico-dialética do reconhecimento e constituição do Quilombo Ocrídio Pereira dos Santos, no município de Jaguaquara, Bahia. Vê-se que, em muitas sociedades, 'a cultura é construída por aqueles que a produz, recebem e compartilham a História' (GEERTZ, 1978) na posição de *status quo*, o que, sem dúvidas, deixa à margem elementos e grupos étnicos que foram/são importantes para a construção de um determinado processo de civilidade, cujo termo carrega um caráter ambíguo, podendo significar tanto práticas cotidianas de polidez quanto "a condição de organização mais desejada pela sociedade humana: a civilização, o oposto da barbárie" (THOMAS, 2018, p. 15). Para tanto, nota-se uma colonialidade do poder que parte da classificação racial na justificção do domínio colonial, cujo, sob diferentes formas, uma espécie de linguagem passou a regular não só a cultura e a língua, mas o próprio corpo (QUIJANO, 2005). Fanon (2008, p. 34) define o corpo como veículo de expressão da linguagem. "Um homem que possui a linguagem, possui em contrapartida, o mundo que essa linguagem expressa e que lhe é implícito". A linguagem

---

<sup>1</sup>Pedagoga, pela Faculdade Integrada do Brasil – FAIBRA, 2014; Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias – FAC, 2016; Especialista em Gestão Escolar com Ênfase em Educação Inclusiva, pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias, 2016. **E-mail:** claudyalimma@gmail.com.



traduz os desejos e códigos sociais de comportamento a serem utilizados pelo sujeito, a linguagem do corpo expressa os sentidos como plano político e ideológico. Desta maneira, a linguagem do universo branco foi imposta (aos negros e aos indígenas), incidindo principalmente nos aspectos físicos, onde o corpo foi condicionado a encarnar a expressão de "civildade branca" na língua falada, nas formas de comportamento e nos padrões estéticos. Em meio a isso, a comunidade enfrenta um conflito de autodeclaração, pois muitos residentes do espaço não gostam ou não compreendem o contexto histórico-crítico que ali habita. Outro ponto a ser destacado foi a iniciativa autônoma de jaguaquarenses, conhecidos e anônimos, para a efetivação das políticas públicas de reconhecimento do quilombo, bem como a sua referência histórica ancestral – algo que a política local não havia se interessado ou se aprofundado até o ano de 2021. Nessa relação, a construção da identidade étnica quilombola perpassa por um jogo dialético entre semelhanças e diferenças, ou seja, "quando uma pessoa ou um grupo se afirmam como tais, o fazem como meio de diferenciação ou relação a alguma outra pessoa ou grupo com que se defronta" (OLIVEIRA, 1976, p. 36). Contudo, se há hierarquizações, fronteiras e marginalização de identidades étnicas, essa solidariedade é seletiva quando exposta a outros grupos. A intenção deste processo de reflexão é contribuir para que cada um perceba o princípio da contradição da realidade histórica de suas relações profissionais nesta sociedade: a alienação das pessoas. E, que isto aconteça não apenas para constatação da situação histórica, mas, principalmente, para que cada um possa, de alguma maneira, contribuir para sua superação. O maior desafio que a construção valorativa da identidade étnica enfrenta é permitir e até exigir que, na ação cotidiana, o pensamento faça movimentos lógico-dialéticos na interpretação da realidade, com o objetivo de compreendê-la para transformá-la.

**Palavras-chave:** Identidade Étnica; Quilombo; Educação.

# "ETNICIDADES, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: OLHARES PARA DIFERENTES TERRITÓRIOS"

XIX SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

VI ENCONTRO DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

VI FÓRUM DE EDUCAÇÃO: LEIS 10.639/03 E 11.645/08, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL.

VI ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

I FESTIVAL DAS ARTES: ANCESTRALIDADES EM MOVIMENTO

CANTINHO DO GRIÔ

## Referências:

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Tradução: Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais perspectivas latino-americanas**. Colección Sur, CLACSO: Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2005, p.107-129.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.

THOMAS, Keith. **Em busca da Civilidade: Boas maneiras e Civilização no início da Inglaterra moderna**. Massachusetts: Brandeis University Press. 2018.